

PREGAÇÃO CRISTÃ COM BASE EM TODOS OS TEXTOS DA BÍBLIA

GOLDSWORTHY, Graeme. **Pregando toda a bíblia como a escritura cristã**: a aplicação da teologia bíblica à pregação expositiva. São José dos Campos: Fiel, 2013. 388 p.

*Dr. Antônio Renato Gusso*¹

Graeme Goldsworthy, teólogo anglicano, também autor dos livros “Pregando a Cristo a partir do Antigo Testamento”, publicado no Brasil pela editora Cultura Cristã, quando escreveu este livro, atuava como professor no *Moore Theological College*, em *Sydney*, na Austrália. Seu livro foi escrito em inglês, em 1999, com o título *Preaching the Whole Bible as Christian Scripture*. Especialista em Teologia Bíblica e Hermenêutica, autor de vários livros, entre eles o *Gospel and Kingdom*, apresentado como best-seller na capa desta obra, Goldsworthy obteve

¹ Professor e Coordenador de Mestrado em Teologia na Faculdade Teológica Batista do Paraná. Professor na Faculdade Batista Pioneira, Doutor em Teologia, pelo STBS, Doutor em Ciências da Religião, pela UMESP, e Pós-Doutor em Teologia, pela EST. E-mail: renatogusso@hotmail.com.

seu grau de mestre pela Universidade de Cambridge, na Inglaterra, e seu doutorado (PhD) no *Union Theological Seminary*, nos Estados Unidos da América.

A obra é uma mistura de orientações para a pregação expositiva com a explicação do que o autor entende por teologia bíblica e evangelho que, segundo ele, envolve encarnação, morte, ressurreição e ascensão de Jesus. Já no prefácio é anunciado que o alvo do livro é prover um manual para ajudar os pregadores a aplicarem uma abordagem cristocêntrica aos sermões que pregam (p. 19). Contudo, o termo “manual”, aqui, não deve ser entendido como um modelo passo a passo, ainda que na segunda parte do livro apareçam alguns exemplos práticos do método utilizado pelo autor.

O livro conta com duas apresentações, uma para a edição original, escrita por John C Chapman, e outra especialmente composta para a edição em português, feita por Franklin Ferreira. Já o autor, depois de um prefácio, onde apresenta os objetivos gerais do livro, e de uma introdução geral, antes de apresentar o conteúdo mais volumoso de seu material, apresenta o primeiro capítulo, intitulado “Nada, senão Cristo e este crucificado”, separado das duas grandes partes do restante do conteúdo. A primeira destas grandes partes traz como título o seguinte: “Perguntas Básicas que Fazemos sobre a Pregação e a Bíblia”. Seu conteúdo é dividido em oito capítulos, todos com títulos em forma de perguntas, como segue: 1) O que é a Bíblia?; 2) O que é teologia bíblica?; 3) O que é pregação?; 4) Jesus era um teólogo bíblico?; 5) Que tipo

de unidade a Bíblia tem?; 6) Como o evangelho funciona na Bíblia?; 7) Qual é a estrutura da revelação bíblica?; e 8) Posso pregar um sermão cristão sem mencionar Jesus?

A segunda grande parte do livro foi chamada de “A Aplicação Prática da Teologia Bíblica à Pregação”. Ela contém uma introdução específica com o título de “Cristo em todas as Escrituras” e nove capítulos que tratam do assunto sob os seguintes temas, todos iniciados com a palavra “pregando”, e os oito primeiros com a expressão mais completa “Pregando com base...”, que procura apontar para a prática: 1) Pregando com base em textos narrativos históricos do Antigo Testamento; 2)...na lei do Antigo Testamento; 3) ...nos profetas do Antigo Testamento; 4) ...na literatura de sabedoria; 5)...nos Salmos; 6)...em textos Apocalípticos; 7)...nos evangelhos; 8) ...em Atos e nas epístolas; e, finalmente, 9) Pregando teologia bíblica.

O autor demonstra acreditar firmemente no método tipológico, que utiliza e procura incentivar a todo o momento seus leitores a seguirem seus passos. Partindo da declaração que aparece em Lucas 24.27 a respeito de Jesus explicando a alguns discípulos o que estava escrito a respeito dele em todas as Escrituras, do destaque em Lucas 24.44, sobre o que está escrito a respeito de Jesus em Moisés, nos Profetas e nos Salmos, as três partes do Cânon Hebraico, e em João 5.46, onde Jesus afirma que Moisés escreveu a respeito dele, o autor concluiu que, não só as três partes das Escrituras Veterotestamentárias, como um todo, falam de Jesus, mas que todo texto em

particular fala dele. Na p.131, por exemplo, ele afirma: “todos os textos testificam de Jesus”. Daí sua insistência para que todo pregador cristão procure em todo texto, qualquer texto bíblico em particular, o que ele diz a respeito de Cristo. Este é um ponto-chave na obra a se prestar atenção, pois, com certeza, nenhum cristão que crê na Bíblia como Palavra de Deus duvida que o Antigo Testamento fala a respeito de Jesus; contudo, concluir a partir das declarações dos textos acima que todos os textos falam dele já é outro assunto, o qual deve ser examinado com maior cuidado.

Ainda que nem tudo fique claro na exposição do assunto e que a forma de sermão apresentada pelo autor como expositivo fique longe do que a maioria dos pregadores atuais entenda por pregação expositiva, a obra é de grande valor para todos os pregadores. A insistência de que a pregação cristã deve versar sempre a respeito de Cristo, ainda que um tanto quanto exagerada, é um alerta contra aqueles que deixam o principal assunto das Escrituras de lado e se perdem em detalhes de pouca importância. Entre os vários alertas para os pregadores expositivos, um deles chama a atenção e deve ser levado em conta: o cuidado ao pregar séries de sermões no mesmo livro. Como exemplo, apresentou o perigo na pregação nas cartas. Elas foram escritas para que fossem lidas de uma vez e não parte por parte, como se costuma fazer em séries de sermões nas cartas do Novo Testamento. Assim é óbvio que aqui há um problema que o pregador deve superar, quem sabe consiga isto contextualizando a passa-

gem abordada a cada semana com o geral da carta. Com certeza, o cuidado deve ser grande para não se pregar o texto fora do contexto.

O material físico da obra é muito bom, capa sóbria e bonita, tamanho de letras que proporcionam uma leitura agradável, bom espaçamento entre linhas e papel de boa qualidade. O que se tem a lamentar é a quantidade de erros de digitação. Estes são inúmeros e se espalham por toda a obra, inclusive dificultando a compreensão de várias partes e demonstrando um descuido tal que chega a irritar o leitor. O primeiro deles surge já na capa, na lombada, onde deveria estar escritura aparece “escitura”. Para que se tenha uma ideia geral do problema segue uma pequena amostra, como exemplo: “Práticada” (p. 6); “ser-sanalisadas” (p. 111); “inteiiia” (p. 111); “que á Javé” (p. 112); “Implicações para aopregação” (p. 113); “sãosfactuais” (p. 113); “emaalgo” (p. 114); “Ua sermão” (p. 114); “crítica históriaa” (p. 128); “únicossque” (p. 128); “OsT-teólogos” (p. 128); “na página xxx” (p. 221); “Êo 20” (p. 253), etc. É melhor parar por aqui, pois são dezenas de erros como estes.

Deixando-se os erros de lado, pois eles não têm nada a ver com o autor e a obra em si, é bom destacar que Graeme Goldsworthy mostra-se nesta obra um teólogo bíblico sistemático de muito valor. Seus argumentos, ainda que possam ser rejeitados por vários estudiosos da questão, mostram uma coerência impressionante. A leitura, no geral, é agradável e útil para pregadores, bem como para professores e interessados em Hermenêutica e

Teologia Bíblica, a qual é para Goldsworthy “...nada mais e nada menos do que permitir que a Bíblia fale como um todo: como a única Palavra do único Deus sobre o único caminho de salvação” (p. 40).



A Revista Via Teológica está licenciada com uma
Licença Creative Commons

Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0
Internacional